



Discurso de
José RAMOS-HORTA,
Premio Nobel de Paz (1996)
Ex-Presidente da República,
Enviado Especial de Timor-Leste na
Cimeira Rio+20 sobre Desenvolvimento Sustentável

Rio, 20-22 de Junho de 2012

VERSÃO INTEGRAL

Sra. Presidenta Dilma Rousseff,
Sr. Secretário-Geral da ONU,
Ilustres Chefes de Estado e de Governo,
Suas Majestades e Altezas,
Excelências,

1. Trago-vos as saudações amigas do Sr. Presidente Taur Matan Ruak o qual não pôde estar aqui presente e por isso me encarregou da honrosa missão de ser seu Enviado Especial para a Rio+20. Também sou portador de saudações amigas dos Srs. Presidente do Parlamento Nacional, Fernando La Sama Araújo, Primeiro Ministro Xanana Gusmão, e Presidente do Supremo Tribunal Cláudio Ximenes.

2. Encontramo-nos no Rio tendo como pano de fundo uma crise financeira, económica e social sem precedentes que tendo começado nos EUA em 2008 alastrou-se para a Europa e esta a afectar as outras economias do mundo.

3. Em Copenhaga, Monterey e Durban não chegamos a um acordo substancial, vinculativo, a altura dos graves desafios das alterações climáticas.

4. Sob a sabia liderança e mediação da nossa Amiga a Presidenta Dilma Rousseff e do Secretário-Geral Ban Ki-Moon, evitámos a polarização de Copenhaga e de outras conferências internacionais sobre Alterações Climáticas e Desenvolvimento.

5. Temos um Acordo global, O Futuro Que Queremos mas todos sabemos que é quase impossível conduzir todas as partes a concordarem num acordo internacional vinculativo que impõe prazos e custos. Por isso, pragmatismo e realismo aconselharam-nos que para evitar falhanço temos que baixar as nossas expectativas ao mais baixo denominador comum.

6. A verdade é que a crise financeira, económica e social que afecta os EUA e quase toda a Europa, condicionam as vontades políticas dos países ricos do Norte em contribuir substancialmente para qualquer corajoso programa de desenvolvimento sustentável, de luta contra a pobreza no mundo, para realizarmos os objectivos do milénio.

7. Mesmo antes da crise de 2008 que continua a fazer-se sentir sem vermos uma luz ao fim do túnel, a maioria dos países ricos nunca conseguiu mobilizar as vontades políticas e humanistas necessárias para destacar 0,7% do seu PIB para a ajuda ao desenvolvimento.

8. E nem sempre a ajuda prometida nas conferências internacionais foi cumprida e mesmo quando essa ajuda foi desembolsada ela nem sempre era aplicada com efectividade em benefício dos países recipientes.

9. Nem tudo foi negativo: o caminho percorrido nas últimas décadas na relação entre países ricos e pobres, entre o Norte e o Sul, teve altos e baixos, muitos desperdícios e má gestão. Muitos conceitos, premissas falsas e políticas que eram quase dogma provaram estar erradas. Mas os erros não estavam num lado apenas dessa relação, doadores e recipientes partilhando estes erros e décadas perdidas..

10. Existe abundante literatura académica sobre esta matéria, as falhas na política da ajuda externa internacional. Por isso não vou elaborar mais sobre esta questão.

Majestades, Altezas, Excelências

11. Parece que estamos todos felizes com o documento final da conferência ainda que o mesmo esteja muito aquém da urgência da ação global que se exige para contrariar o alarmante nível de alteração climática.

12. Atrevemo-nos a perguntar, se em vez de tentarmos negociar para conseguir um Acordo Internacional sem muita substância, se não seria mais realista, prático e eficaz pensarmos em Acordos e Planos de Acção a nível regional?

13. Por exemplo, não deveria a Ásia pensar, estudar e adoptar um Road Map da Ásia, de 20-30 anos, para o Desenvolvimento Humano integral, equilibrado, sustentável, com objectivos como eliminação da pobreza, analfabetismo, TB, malária, HIV/SIDA etc. e recuperação das nossas florestas, rios e mares?

14. A Ásia, com metade da população mundial, extrai muito mais do nosso Planeta para satisfazer as nossas necessidades de sobrevivência e desenvolvimento do que qualquer outra região do mundo.

15. Para a nossa própria sobrevivência, por solidariedade com os nossos irmãos de outras regiões do mundo, temos que agir com visão e determinação, temos que fazer muito mais para libertar os nossos povos da extrema pobreza e salvar o planeta comum.

16. China, Índia, Paquistão, Japão, República da Coreia, Indonésia, Singapura, Malásia, Tailândia, Turquia, Arábia Saudita, os países do Golfo, detêm, em conjunto, um pool de know-how sem igual e recursos financeiros suficientes para transformar a Ásia numa região próspera, pacífica e feliz para os 4 mil milhões que vivem na nossa região que vai desde Istambul até Jakarta, Timor-Leste e as ilhas do Pacífico.

17. A África, o Médio Oriente e a América Latina devem e podem fazer o mesmo. Cada região do mundo deveria adoptar o seu Road Map de Desenvolvimento Sustentável, Equitativo, Integral, adaptado às condições em

cada região e sub-região e mobilizar recursos regionais e procurar financiamento de outros parceiros se e quando necessário.

18. Os nossos irmãos Americanos e Europeus estão a fazer esforços heroicos e a suportar grandes sacrifícios para ultrapassar a grave crise financeira, económica e social que se arrasta desde 2008. Estamos solidários com eles. E temos a certeza que os EUA e a Europa sairão mais fortes desta crise.

19. Os EUA e a Europa continuam a dominar nas áreas de Ciências e Tecnologia e devem investir mais ainda em educação, pesquisa, em novas tecnologias, para o benefício dos seus povos e do resto do mundo.

20. Os nossos irmãos dos EUA e Europa deverão contribuir com know-how, tecnologia e financiamento para a realização dos programas de cada região ou sub-região.

21. Mas a Ásia deveria criar o seu próprio Fundo, o Fundo Asiático para o Desenvolvimento Sustentável, que pode ser gerido por uma instituição existente como o Banco de Desenvolvimento Asiático, em parceria com Agências Especializadas da ONU como a UNDP, UNICEF e OMS ou ONGs com forte reputação regional ou internacional como a OXFAM.

22. As contribuições para esse Fundo seriam obrigatórias para cada país, consoante o seu PIB. O total de financiamento para esse Fundo pode ser decidido posteriormente, depois desta Cimeira, mas acreditamos que havendo visão e vontade política, a Ásia pode rapidamente dotar esse Fundo de um total de US\$100 mil milhões a serem aplicados durante a próxima década.

23. Os países industrializados da Ásia como o Japão, Coreia, Singapura, China, Índia, ou países ricos em minerais, exportadores de petróleo, gás, ouro, diamante, etc deveriam dar o exemplo e contribuir com 0,7% do seu PIB para este Fundo. O setor privado da Ásia seria convidado a contribuir também.

24. Acederiam ao Fundo os países com baixo índice de rendimento, sem recursos naturais, países vulneráveis as alterações climáticas, com vista ao desenvolvimento de programas de luta contra a extrema pobreza, analfabetismo, TB, malária, HIV, de recuperação das florestas, rios e mares.

25. Os líderes da Ásia devem mostrar-se a altura dos desafios do século XXI, dos sonhos e desejos dos nossos povos de viverem em paz e dignidade, e assumirem a liderança com visão e coragem.

26. A Ásia é a região mais populosa do Mundo; somos metade da Humanidade; as maiores, mais velhas e mais ricas civilizações nasceram e cruzaram-se na Ásia, mas há 50 anos a nossa região era extremamente pobre.

27. Hoje a Ásia emerge como centro de poder mundial e o século XXI poderá ser o século da Ásia; temos poder cerebral, tecnologia avançada e liquidez financeira para alcançar este sonho.

28. Mas os desafios que enfrentamos na Ásia são imensos e complexos. Eu diria mais, a nossa região é a mais perigosa do mundo, mais militarizada, mais nuclearizada, com complexas disputas de fronteira terrestre e marítima, rivalidades regionais, conflitos étnicos e religiosos que tem explodido frequentemente dentro e entre Estados.

29. Mas não podemos continuar a exigir que a envelhecida e empobrecida Europa e o hoje menos poderoso EUA venham a socorrer-nos e liderar.

30. Se eles, a Europa e os EUA, mais contribuíram para a degradação ambiental nos últimos 100 anos, a verdade também deve ser dita, eles mais contribuíram para os avanços na Medicina, Ciência e Tecnologia, beneficiando toda a Humanidade.

31. Nós, Asiáticos, desta vasta região que vai desde as portas de Constantinopla a Dili, região das grandes civilizações, religiões e culturas, de grandes desafios e grandes possibilidades, devemos nos unir e agir com sentido de responsabilidade para corrigir os erros legados do passado e erros do presente e adoptar um Road Map para edificarmos um Futuro de paz, liberdade e prosperidade.

32. O meu País, embora jovem e com recursos modestos tem dado exemplo de solidariedade. Nestes últimos 5 anos já contribuímos um total de perto de US\$10 milhões em ajuda a alguns países flagelados por desastres naturais como Cuba, Brasil, China, Portugal, Austrália, Japão, Indonésia, Mianmar, e para Agências Especializadas da ONU.

33. O nosso povo já revelou que estamos prontos a contribuir o máximo para a realização do Ásia Road Map através de um Fundo para Desenvolvimento Sustentável.

34. Entretanto, enquanto aguardamos com grande expectativa um Acordo e Plano Global que venha sair desta Rio+20 ou de algum Acordo e Plano Regional, em Timor-Leste já estamos a implementar o nosso Plano de Desenvolvimento Estratégico, de 2011-2030.

35. Estamos determinados a alcançar todas as metas dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e passar de país de rendimento médio baixo para país de alto rendimento médio nos próximos 10 a 20 anos com um rendimento per capita anual de US\$10,000.

Majesties, Highnesses, Excellencies,

36. Since independence in 2002, Timor-Leste has ratified the three Rio Conventions, namely the United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC), the United Nations Convention on Biological Diversity (UNCBD) and the United Nations Convention to Combat Desertification (UNCCD).

37. In response to these conventions, under the leadership of the Ministry of Economy and Development, Timor-Leste has produced three strategies and Action Plans, namely,

- National Adaptation Plan of Action for Climate Change (NAPA) approved by the Council of Ministers in 2011,
 - National Biodiversity Strategy and Action Plan (NBSAP) approved by the Council of Ministers in February 2012
- and
- National Action Plan for Sustainable Land Management (SLM), awaiting approval of the Council of Ministers.

38. The Council of Ministers also approved the base law on the environment in April 2012 which has set the foundation for creating a framework to meet the international obligations and the needs of environmental protection and conservation of natural resources for Timor-Leste's sustainable development.

39. Timor-Leste has benefited from offshore oil and gas deposits and has established a system to define national development priorities, which have been identified through the National Priorities Process (NPP).

40. In July 2011 the National Strategic Development Plan was launched and it is now the main strategic document identifying the national priorities up until 2030 and setting the platform for partnership between the government and development partners.

41. Timor-Leste does not have a National Sustainable Development Strategy (NSDS) as such, but the Strategic Development Plan (SDP) provides a road map to implement sustainable development, demonstrating the Government's commitment to securing the wellbeing of the Timorese people.

42. Although a secretariat or national commission for sustainable development is needed in order to implement sustainable development in an effective and coordinate manner, the National Development Agency (NDA), established under the SDP 2011-2030, provides a suitable institution for carrying out the functions of such a national commission by coordinating and monitoring sustainable development activities in TL within the framework of the SDP.

43. Moreover SDP provides the GoTL with an opportunity to reshape and refocus its plans and policies in order to integrate various sectors within the country in line with the MDGs in a coherent manner. 43.

44. Another significant achievement made by the GoTL is the Transparency Portal, which allows all citizens to access and monitor available budgets both from the government and from development partners. This program is designed to strengthen good governance and transparency, and provides a model to minimize corruption and manipulation.

45. The GoTL also carried out the 2010 National Census of Population and Housing, to provide the Government, its own citizens and Development partners with sound information on the current status needs and priorities of the country as a whole as well as those of each of the sucos (villages) in the country.

46. The GoTL has established a new Directorate to support and strengthen the traditional custom of Tara Bandu to protect and conserve natural resources in order to achieve environmental sustainability, as well as a means to build trust within communities, and resolve conflicts.

47. All in all a green and sustainable development model enables economically viable growth that goes hand in hand with environmental sustainability, thus protecting the inheritance of future generations.

48. Sustainability is an essential and vital goal for Timor-Leste and can only be translated into tangible outcomes with a strong political will, financial commitment and joined effort from all stakeholders involved.

49. To conclude, Timor-Leste is currently promoting renewable energy use for rural communities and at the same time tackling poverty eradication and low carbon development initiative. This renewable energy program is also an opportunity for accessing clean development mechanism in the context of sustainable development and a green economy.

May God, The Almighty and The Most Merciful Bless and Illuminate us all with compassion, wisdom and courage to face the challenges of the 21st Century.

FIM